**Título:**

**ESTRATÉGIAS ESCOLARES PARA LIDAR COM A ANSIEDADE INFANTIL NO INÍCIO DO PROCESSO DE EDUCAÇÃO.**

Maciel, Ana Carolina de Oliveira¹; Costa, Caroline Nunes Arduini da²; Silva, Fernanda Mancilha³.

Orientador: Santos, Leandro Ferreira.

**Introdução**

A escola é uma instituição de ensino, que possui como objetivo promover a partir de um conjunto de valores a “formação de cidadãos” (CANÁRIO, 2002). No entanto, segundo o autor CANÁRIO (2002), pesquisador que vem em busca de estudar a escola para além do conceito de instituição, escola é também a forma como a dimensão pedagógica é concebida, ou seja, seus métodos e conteúdos. E mais, a escola seria para ele a organização que compreende as relações professores e alunos, visto que ela é acima de tudo, organizada no coletivo.

Para que uma escola se realize como instituição, forma e organização, é de suma importância aqueles que ali estão colocados em posição de aprendiz. Nos referimos então, aos alunos que ali ajudam a consolidar o sistema social escolar (CANÁRIO, 2002), e é sobre eles que falaremos adiante.

Diferente de algumas décadas atrás, hoje a inserção das crianças na escola ocorre cada vez mais cedo. As mães que antes ficavam a cuidar exclusivamente das tarefas domésticas e de seus filhos, hoje se encontram desempenhando os mais distintos serviços para além de seu lar. Isso faz com que a necessidade de inserção escolar das crianças aconteça o quanto antes.

Seja essa inserção feita em fase pré-escolar ou escolar, o novo ambiente e as novas situações vividas, trazem desafios para a criança e sua família (NASCIMENTO & WIEZZEL, 2022).

Alguns estudos têm mostrado que tanto as mães como as educadoras descrevem as primeiras semanas em cuidados alternativos como altamente estressantes, especialmente para bebês e crianças pequenas. O ambiente desconhecido, as novas rotinas, a alimentação, as pessoas não familiares, as separações diárias e a ausência da mãe colocam-lhes uma significativa exigência social e emocional (RAPOPORT, PICCININI, 2001, p.86)

**Teoria do Apego Relacionada à Inserção Escolar.**

A criança desde seus primeiros momentos de vida, tende a buscar de forma instintiva figuras as quais pode se relacionar a fim de criar vínculos afetivos (BOWLBY, 1979/1997 apud). Se entende como vínculo afetivo, algo como “um laço relativamente durável em que certa figura é importante como um indivíduo único, que não pode ser trocado por nenhum outro” (AINSWORTH,1989 apud RAMIRES, SCHENEIDER, 2010). Ainda segundo AINSWORTH (1989), num vínculo afetivo existe de maneira muito presente a necessidade de manter uma proximidade com a figura de apego.o

Essa relação de apego é colocada em uma nova perspectiva quando ocorre a introdução da criança na vida pré-escolar ou escolar. Nesse momento, podem vir a surgir algumas questões relacionadas à ansiedade de se ver separada de suas figuras de apego. Questões estas, que podem influenciar em seu desempenho escolar, bem estar emocional e social (VIANNA, CAMPOS & LANDEIRA-FERNANDEZ, 2009).

**Ansiedade Infantil e Contexto Escolar**

A inserção escolar é vista pela criança como uma situação nova, algo que ainda não foi vivido dentro do contexto familiar, sendo essas situações, vistas como uma das possíveis causadoras de ansiedade nas crianças (OLIVEIRA, SISTO, 2002).

A fase de adaptação da vida escolar deve ser manejada de forma adequada, buscando-se acolher medos e ansiedades envoltas nesse processo de transição.

A ansiedade, muito recorrente na vida adulta, atinge cerca de 9% da população brasileira, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS). No entanto, falando sobre ansiedade infantil, estudos mostram que os transtornos ansiosos são um dos transtornos mais presentes entre crianças, sendo precedido somente do Transtorno de Déficit de Atenção (TDAH) e transtornos de conduta (ASBAHR, 2004).

Dentre os Transtornos de Ansiedade, temos o Transtorno de Ansiedade de Separação, antes definido como exclusivo da infância e adolescência. No entanto, após atualizações do DSM passa-se a compreendê-lo como um transtorno que também acomete adultos. O Transtorno de Ansiedade De Separação diminui sua prevalência desde a infância até a adolescência e a idade adulta. (DSM-5-TR, 2023, pág. 218).

A recusa da criança em frequentar o ambiente escolar, pode ser um dos prejuízos acarretados por esse transtorno. Por consequência, podem surgir dificuldades acadêmicas e isolamento social. (DSM-5-TR, 2023, pág. 219).

Nota-se então que a escola desempenha um papel fundamental no manejo e desenvolvimento das crianças na fase pré-escolar e escolar. Devendo oferecer um ambiente estruturado e enriquecedor que promova o aprendizado, a socialização e o desenvolvimento emocional. Além de transmitir conhecimentos básicos, a escola proporciona oportunidades para que as crianças desenvolvam habilidades sociais, emocionais e cognitivas essenciais. Ao oferecer um espaço seguro, equilibrado e estimulante, a escola ajuda a preparar as crianças para as etapas educacionais posteriores, bem como para a vida em sociedade, buscando o crescimento holístico durante esses anos posteriores.

O problema central aborda quais estratégias e práticas são implementadas no ambiente escolar, para gerir e mitigar a ansiedade nas crianças no início de sua jornada educacional.

**Objetivo**

Analisar e compreender os mecanismos institucionais adotados pelas escolas, para lidar com a ansiedade infantil no início do percurso educativo.

**Metodologia**

A pesquisa foi realizada através de uma revisão bibliográfica acerca do tema de Ansiedade infantil e estratégias adotadas por escolas para conduzirem essa demanda. Foram utilizadas como fonte livros oficiais de saúde, artigos acadêmicos, pesquisados a partir das plataformas SciELO, Pepsic e Google Acadêmico.

**Resultados e discussão**

A presente pesquisa objetivou analisar as estratégias adotadas por escolas para acolher e intervir em demandas de ansiedade infantil no início do processo de educação. Sob o viés do DSM-05-TR (2023):

Os transtornos de ansiedade incluem transtornos que compartilham características de medo e ansiedade excessivos e distúrbios comportamentais relacionados. O medo é a resposta emocional a uma ameaça iminente real ou percebida, enquanto a ansiedade é a antecipação de uma ameaça futura (DSM-05-TR, 2023, pág. 351).

Assim, torna-se possível verificar que, no contexto infantil, ele apresenta-se em níveis de ansiedade de separação, ansiedade generalizada e ansiedade social ou fobia social.

O transtorno de ansiedade de separação configura-se por uma ansiedade profunda em relação ao afastamento de suas figuras de ligação ou de sua casa. Entende-se que uma resposta emocional exacerbada tem sua normalidade em crianças pequenas, em idade pré-escolar, visto a presença de uma insegurança frente a ausência de seus responsáveis ou quem presta cuidados. Assim, o transtorno se estabelece quando sua resposta e frequência assume uma proporção inadequada para o estágio de seu desenvolvimento. (SUVEG & COLS., 2005 apud VIANNA, CAMPOS & LANDEIRA-FERNANDEZ, 2009).

O Transtorno de Ansiedade Generalizada, segundo o DSM-05-TR (APA, 2023), é visto como ansiedade e preocupação excessiva em relação a diversos eventos ou atividades, em que há um grau de desproporcionalidade elevado quanto a probabilidade desse evento ser real. Em um olhar infantil, crianças tendem a preocupar-se abundantemente com fatores como desempenho e competências. Dessa forma, em ambientes escolares, há ocorrência de enunciação desse quadro ansiolítico.

Além disso, a ansiedade social (ou fobia social) apresenta-se como um medo acentuado frente a exposição social com possível examinação de outros. Esse evento ocorre não somente como adultos, mas também diante da presença de seus pares, com respostas emocionais expressas por meio do choro, raiva, congelamento, apego e ausência de fala em situações sociais (APA, 2023).

As escolas desempenham um papel fundamental para a criação de estratégias de mediação e enfrentamento em quadros de ansiedade infantil, visto que as crianças permanecem um período significativo de tempo nessas instituições e, quando esse ambiente evidencia-se como novo, há maior probabilidade de ocorrência.

Neste contexto, a Psicologia Escolar torna-se uma grande aliada nessas instituições de ensino com o público infantil. Assim, estratégias lúdicas, como o brincar, tornam-se recursos fundamentais que auxiliam na regulação emocional e desenvolvimento de habilidades de enfrentamento frente a situações que provocam medos e preocupações, como a exposição social a pares, separação de cuidadores e de sua casa. "A brincadeira não é um comportamento específico, mas uma situação na qual esse comportamento toma uma significação específica" (BROUGÈRE, 2001, pág. 100).

Outro mecanismo adotado denomina-se como adaptação escolar. Novaes (1975) caracteriza a adaptação como “processo unitário e total das funções psíquicas que evidencia pelo esforço significativamente coerente da personalidade na determinação de sua conduta, estabelecendo relações afetivas com o meio". Sob a óptica adaptativa, o processo de inclusão gradativa dos alunos nesse ambiente novo torna-se útil para que sua ingressão escolar ocorra dentro do esperado na faixa etária. Essa estratégia objetiva-se em conhecer a equipe escolar constituída, buscando entender quais são as concepções de infância, de desenvolvimento infantil e de educação infantil que permeiam as ações nesse cotidiano (ZENDRON et al., 2013).

A família também faz-se necessária nesse momento de adaptação, de forma a estabelecer diálogos com os educadores, visando o desenvolvimento emocional da criança. O processo de adaptação escolar estabelece uma linha contínua frente às demandas apresentadas pela criança, visando a criação de um vínculo e integração ao ambiente e grupo escolar. O trabalho junto às famílias tem como objetivo compreender com clareza o contexto e a realidade social onde as crianças inserem-se. A partir de uma queixa apresentada, possibilita-se questionar à equipe pedagógica o olhar sob a relação familiar com a criança e com o problema em questão (ZENDRON et al., 2013)

Sendo assim, o desenvolvimento infantil sobressai as interações que visam somente satisfação das necessidades básicas, visto que o estado emocional da criança é o impulsionador das interações sociais, atividades e aprendizado (GALVÃO, 1950 apud ZENDRON et al., 2013). Com isso, o adulto tem um papel fundamental em mediar os estados emocionais das crianças com o intuito auxiliá-los em desenvolver e potencializar seus recursos internos frente a demandas emocionais, como a ansiedade.

**Conclusão/Considerações finais**

A perspectiva mais aceita atualmente é a de que os transtornos de ansiedade observados na idade adulta podem ter seu início durante a infância e adolescência. (ALPERT & COLS., 1994; MANFRO & COLS., 2002; VASA & PINE, 2004 apud VIANNA; CAMPOS; LANDEIRA-FERNANDEZ, 2009). Reconhece-se então, a importância da intervenção no início do processo de educação. Visto o período de idade e lugar onde a criança passa grande parte do tempo.

Quando falamos de inserção ou adaptação escolar, temos o momento em que a criança se integra no grupo, vista como um ser ativo e em dinâmica interação com o ambiente à sua volta (HOLZ,2012 apud ZENDRON, 2013). Esse processo precisa ser feito do jeito mais acolhedor possível, já que além dos eventuais processos psíquicos a serem enfrentados, há uma nova rotina de horário, atividades e socialização. Tendo como objetivo uma experiência reforçadora e motivadora.

No mesmo contexto, outro recurso utilizado é o brincar, que instiga a ação imaginária. A criança brincando, desenvolve a capacidade de substituir um objeto ausente por outro que, de modo abstrato, conserva o vínculo com o original. Ao imaginar e fingir, ela desenvolve o pensamento abstrato e a consciência. Logo, de forma antagônica o jogo se respalda na realidade.

Nos jogos há uma situação imaginária, na qual a criança precisará enfrentar um desafio de acordo com as regras e objetivos do jogo. Ele necessitará desenvolver funções e controlar seu comportamento de forma mais precisa. Por isso, "a criação de uma situação imaginária não é algo fortuito na vida da criança; pelo contrário, é a primeira manifestação da emancipação da criança em relação às restrições situacionais" (VYGOTSKY, 1991, pág. 66)

Favorecer o brincar na educação infantil, não é deixar que a brincadeira aconteça por si só, mas entender o apoio pedagógico como importante mediador nesse processo. Promover situações que possibilitem a generalização em outros contextos e facilitar resoluções, sem impor o que deve ser feito como detentor do saber; são fundamentais para exercitar o raciocínio e a aprendizagem.

**Referências**

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **MANUAL DIAGNÓSTICO E ESTATÍSTICO DE TRANSTORNOS MENTAIS – DSM-05-TR.** 5 Ed. Porto Alegre/RS. Artmed. 2023.

ASBAHR, Fernando R. **TRANSTORNOS ANSIOSOS NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA ASPECTOS CLÍNICOS E NEUROBIOLÓGICOS.** Jornal de Pediatria, 2004. Disponível em <https://www.scielo.br/j/jped/a/pqwnF9Bd83TVpKVYWNDwY4C/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 30/10/2023.

BOWLBY, J. **FORMAÇÃO E ROMPIMENTO DOS LAÇOS AFETIVOS** 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997

BROUGÈRE, Gilles. **JOGO E EDUCAÇÃO.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

CANÁRIO, Rui. **ESPAÇOS DE EDUCAÇÃO TEMPO DE FORMAÇÃO.** Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2002.

NASCIMENTO, Lais Sanches do Nascimento; WIEZZEL, Andreia Cristiane Silva. **ASPECTOS EMOCIONAIS DA ADAPTAÇÃO ESCOLAR DE CRIANÇAS DE DOIS A CINCO ANOS; CONTRIBUIÇÕES À FORMAÇÃO DOCENTE.** São Paulo, 2022. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-69542022000200002>  
Acesso em: 30/10/2023.

NAVARRO MS, PRODÓCIMO E. **BRINCAR E MEDIAÇÃO NA ESCOLA**. Rev Bras Ciênc Esporte [Internet]. 2012 Jul;34(3):633–48. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-32892012000300008> Acesso em: 30/10/2023.

NOVAES, Maria Helena. **ADAPTAÇÃO ESCOLAR**. Ed. Vozes, Petrópolis, 1975.

OLIVEIRA, Sandra Maria da Silva Sales; SISTO, Firmino Fernandes. **ESTUDO PARA UMA ESCALA DE ANSIEDADE ESCOLAR PARA CRIANÇAS.** Psicologia Escolar e Educacional, vl 2, 2002. Disponível em: https://www.scielo.br/j/pee/a/fkLcPHSHhJJnpVcpKYYTFxm/?lang=pt# Acesso em: 30/10/2023.

PIMENTEL, Alessandra. **A LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA ABORDAGEM HISTÓRICO-CULTURAL**. Psicol. educ., São Paulo , n. 26, p. 109-133, jun. 2008 . Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752008000100007&lng=pt&nrm=iso> Acesso em: 30/10/2023.

RAMIRES, Vera Regina Röhnelt; SCHENEIDER, Michele Scheffel. **REVISANDO ALGUNS CONCEITOS DA TEORIA DO APEGO: COMPORTAMENTO VERSUS APRESENTAÇÃO.** Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS) março, 2010. Disponível em <https://www.scielo.br/j/ptp/a/bJfD5DCX8sNR96BMxb7dBVJ/#> Acesso em: 30/10/2023.

VIANNA, Renata Ribeiro Alves Barboza; CAMPOS, Angela Alfano; LANDEIRA-FERNANDEZ, Jesus. **TRANSTORNOS DE ANSIEDADE NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA: UMA REVISÃO.** Rio de Janeiro, jun. 2009. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-56872009000100005> Acesso em: 28/10/2023.

VYGOTSKY, L. S. **A FORMAÇÃO SOCIAL DA MENTE.** 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991

ZENDRON, Alessandra Ballestero Fukoshima et al. **PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO INFANTIL: POSSIBILIDADES DE INTERVENÇÃO DO PSICÓLOGO ESCOLAR.** Santa Cruz do Sul dez. 2013. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S0104-65782013000200012&script=sci_arttext> Acesso em: 29/10/2023.